

O CONSELHEIRO dos fiéis

ONDE NASCEU

Hospital Regional da Asa Sul (Hras)

ORIGEM FAMILIAR

Pai e mãe goianos

LEMBRANÇA DE INFÂNCIA

"Um dia, minha mãe me levou à Torre de TV para ver Brasília do alto. Para uma criança, foi a maior sensação da minha vida. Achei a cidade grande, bonita..."

O QUE GOSTA EM BRASÍLIA

O pôr-do-sol visto do Lago Paranoá. "A Ponte Costa e Silva era caminho obrigatório para o seminário. Passar ali ao entardecer me fazia muito bem"

Desde criança, o garoto que cresceu em Taguatinga já sabia que seria padre. Após anos de estudo em seminário no Lago Sul, assumiu uma paróquia no Recanto das Emas, onde se sente realizado

MARCELO ABREU

DA EQUIPE DO CORREIO

O encontro estava marcado para as 16h40 da sexta-feira 13, ensolarada, na porta da Igrejinha, na 107/108 Sul. Ele chegou pontualmente. E veio de calça e sapato pretos e camisa branca de manga curta, com a indefectível gola redonda de padre. Era ele, não tinha dúvida. Não havia como confundir-lo. Há 32 anos nascia Edinaldo Castro da Silva, o quarto e último filho de um açougueiro e de uma professora. O menino chorou forte. E o pai comemorou a chegada do caçula com bom churrasco na casa simples em Taguatinga. Na cidade distante 20km de Brasília, o menino cresceu. E fez dali o seu mundo. Adorava jogar biloca na porta de casa. Mas, desde cedo, a fé falou mais alto em sua vida. No fundo do quintal espaçoso, fez um buraco, uma espécie de um cantinho sagrado. E disse aos amigos que ali era uma capelinha. Pegava os biscoitos da mãe e fingia ser hóstia. Os amiguinhos acreditavam. Sem imaginar, naquela brincadeira infantil, o padre se formava.

Tempos depois, já adolescente, procurou o padre da Paróquia Cristo Redentor, na QNL 6/8 de Taguatinga, onde era catequista, e lhe falou sobre o desejo de ser sacerdote. O padre perguntou se ele tinha certeza da opção. A mãe soube do desejo do filho. E disse, para ela mesma, sem que ninguém ouvisse: "Daqui a pouco ele se esquece disso". Ledo engano. Aos 17 anos, depois de ter concluído o ensino médio (magistério normal), o filho caçula entrou no seminário, no Lago Sul. Terminou o namoro e disse à namorada que serviria a Deus. A menina zangou-se. Não entendeu. Tempos depois ainda o procurou no seminário. E compreendeu que podiam, dali por diante, ser bons amigos. Ela o entendeu diante de tamanha convicção.

Foram sete anos em que o então seminarista se dedicou integralmente à preparação da vida religiosa. Estudou filosofia por três anos. E teologia, 4. A mãe, durante seis meses

seguidos, chorou tudo que pôde. Às quartas-feiras, dias em que ele podia visitar a família, ela pedia para ele desistir, para voltar para casa. "Minha mãe achava que ia me perder, que, depois da minha ordenação, eu não a veria mais. Hoje, aos domingos, ela assiste às missas celebradas por mim e recebe a hóstia das minhas mãos", conta, com a voz emocionada e os olhos cheios de felicidade.

Aos 25 anos de idade, com cara de menino, Edinaldo foi

ordenado padre pelo arcebispo Dom Freire Falcão. O sacerdócio, em tempo integral e para o resto da vida, seria seu destino. Logo foi enviado à Paróquia São Gabriel Arcanjo, no Recanto das Emas. Ali, celebrou a primeira missa. E nunca mais deixou o lugar. Virou o pároco da região. E viu a pobreza de perto. A dor humana, lágrimas de desespero, o sofrimento de uma gente carente e maltratada, quase sem força, mas que ainda tem fé. "Voltei à faculdade. Estudei psicologia para entender melhor aquela comunidade e poder ajudá-la mais."

No Recanto das Emas, o padre teve a certeza de que estava no caminho certo. "A minha felicidade é estar perto das pessoas, poder fazer algo, tentar ajudar. Vi, no meio de tanta dificuldade, como aquela comunidade é verdadeira", reconhece o homem que fez da solidariedade o objetivo de sua vida. A convicção no sacerdócio é tão grande que ele não hesita em responder: "Se eu não fosse padre, o que seria? Seria uma pessoa completamente infeliz".

E Brasília, que importância tem na vida do padre? "É a minha referência, minha história. Está intimamente ligada à minha vida". E vai adiante: "Gosto de viajar, mas também gosto de voltar. Quando passo muito tempo fora, tenho a certeza de que é hora de voltar, de que preciso retornar para Brasília". E uma coisa que o encanta na cidade? "O verde. A arborização das quadras, das avenidas. Nada é igual. Nenhum outro lugar é parecido."

Edinaldo, o filho caçula, tornou-se padre. Aos 32 anos, é o responsável por uma paróquia de uma cidade ainda muito carente. Mas é ali, no meio daquela gente que precisa dele, que se fez feliz. É onde quer trabalhar, onde deseja servir. O que é fé? "É acreditar, mesmo quando você não pode ver", responde, com convicção inabalável, o jovem padre brasileiro. Mas a tarde caiu. E a conversa teve que ser interrompida. Às 19h, ele precisava estar do outro lado da cidade, na igreja do Recanto das Emas. Os fiéis o aguardavam.

Wenderson Araujo/Especial para o CB



PADRE EDINALDO CASTRO, DA IGREJINHA DA 107/108 SUL: "BRASÍLIA É A MINHA REFERÊNCIA, MINHA HISTÓRIA. ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA À MINHA VIDA"